

Religião sem misericórdia

Texto: Lucas 13:10-21

Introdução: Doutor Silas Munguba, obstetra famoso em Fortaleza nos anos 70, certa vez contou, numa sala da EBD, uma experiência que mudou a sua vida: ele tinha um consultório muito requisitado. Era um médico caríssimo e sua agenda vivia lotada, muitas vezes sendo preciso agendar com meses de antecedência um consulta com ele. Isso o tornou financeiramente muito estável e o orgulho encheu o seu coração. No ápice de sua carreira, ele sofreu uma enfermidade que o impedia de se levantar da cama e o impedia de se mexer sem sentir muitas dores. O melhor lugar para ele, a posição mais confortável encontrada foi deita-lo sobre um colchonete no chão do seu quarto, onde ele ficava o dia todo deitado. Aquela doença momentânea não lhe permitia sequer se sentar para receber as visitas médicas dos colegas que tentavam trata-lo. Uma vez ele disse que “caiu a ficha” de como o seu coração havia se tornado orgulhoso, porque ele descobriu que até as pessoas menos capazes que ele, seus próprios funcionários e alunos da universidade eram atendidos e ele só conseguia conversar olhando para os sapatos deles. Passado algum tempo, acabou se recuperando, mas a experiência de “conversar com os sapatos” dos mais simples o levou a uma atitude de quebrantamento e esvaziamento de todo orgulho que sua profissão lhe havia causado.

O texto de hoje, semelhantemente fala de uma mulher que vivia encurvada até que se encontrou com Jesus. Vamos ler o texto de Lucas 13:10-21.

10 Certo sábado, quando Jesus ensinava numa sinagoga, 11 apareceu uma mulher enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia dezoito anos e não conseguia se endireitar. 12 Ao vê-la, Jesus a chamou para perto e disse: “Mulher, você está curada de sua doença!”. 13 Então ele a tocou e, no mesmo instante, ela conseguiu se endireitar e começou a louvar a Deus. 14 O chefe da sinagoga ficou indignado porque Jesus a tinha curado no sábado. “Há seis dias na semana para trabalhar”, disse ele à multidão. “Venham nesses dias para serem	10 E ensinava no sábado, numa das sinagogas. 11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se. 12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. 13 E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus. 14 E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de sábado.
--	---

curados, e não no sábado.” 15 O Senhor, porém, respondeu: “Hipócritas! Todos vocês trabalham no sábado! Acaso não desamarram no sábado o boi ou o jumento do estábulo e o levam dali para lhe dar água? 16 Esta mulher, uma filha de Abraão, foi mantida presa por Satanás durante dezoito anos. Não deveria ela ser liberta, mesmo que seja no sábado?”. 17 As palavras de Jesus envergonharam seus adversários, mas todo o povo se alegrava com as coisas maravilhosas que ele fazia. 18 Então Jesus disse: “Com que se parece o reino de Deus? Com o que posso compará-lo? 19 É como a semente de mostarda que alguém plantou na horta. Ela cresce e se torna uma árvore, e os pássaros fazem ninhos em seus galhos”. 20 Disse também: “Com que mais se parece o reino de Deus? 21 É como o fermento que uma mulher usa para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada”.	15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? 16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa? 17 E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele. 18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? 19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu. 20 E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus? 21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.
--	--

Expondo o texto:

- 1) Como era costume de Jesus, como rabi, no sábado ele se reunia com o povo na sinagoga (significa “local de reunião” ou “congregação”). A sinagoga funcionava como um local de reunião com três propósitos principais: é um local de oração; um lugar para estudo da Torá e outros textos sagrados; e uma local para socialização da comunidade e apoio mútuo, além disso, servia como escola para as crianças e como tribunal para resolver disputas locais. Era o coração pulsante da vida judaica na aldeia. As mulheres geralmente se sentavam em uma

área separada e geralmente não tinham papéis públicos ativos na liderança do culto, como ler a Torá em voz alta, liderar orações ou pregar. Seu papel era mais de ouvintes e participantes da congregação. Por isso o texto diz “Ao vê-la, Jesus a chamou para perto” (v.12).

- 2) Lucas informa que essa mulher estava “enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia dezoito anos e não conseguia se endireitar” (v.11). Ainda que nem toda enfermidade seja consequência da ação diabólica, neste caso especificamente a Bíblia revela que sua condição física era decorrente de um “espírito de enfermidade” que a possuía há 18 anos.
- 3) O texto diz: “Vendo-a Jesus...” (Lucas 13:12). Ele não foi procurado; Ele a viu. Como poucas palavras escondem uma mensagem tão maravilhosa! Jesus estava atento aos invisíveis, aos que não tinham voz, aos que não podiam sequer levantar a cabeça para pedir ajuda. Sua compaixão não precisava ser solicitada, mas fluía naturalmente do Seu coração.
- 4) Imagine a vida daquela mulher: incapaz de olhar para o céu, para o rosto das pessoas, constantemente voltada para o chão (como você se sentiria enfrentando uma condição irremediável desta?). Sua condição era tão debilitante que talvez ela nem soubesse mais como pedir, ou tivesse perdido a esperança de que algo pudesse mudar (já eram dezoito anos naquela condição!).
- 5) A reação de Jesus foi demonstrar imediata misericórdia diante daquele quadro. Ao contrário de muitos outros milagres onde Jesus respondia a um pedido fervoroso de fé (como a mulher com hemorragia, o cego de Jericó, ou o centurião de Cafarnaum), neste caso, O Senhor toma a iniciativa divina e a chama para si e declara a cura sobre ela que, imediatamente, ficou ereta.
- 6) Este milagre é um exemplo da graça incondicional de Deus, que se manifesta antes mesmo de qualquer resposta ou mérito humano. Em Sua soberania, Ele toma a iniciativa em nos alcançar: Ele nos amou primeiro (1 João 4:19) e antes que pudéssemos clamar ou sequer saber que precisávamos de salvação, Ele já estava agindo em nosso favor. Somos salvos não porque O procurávamos, mas porque Deus nos buscou. A salvação não é algo que recebemos em decorrência do nosso esforço, mas é um presente que Ele nos oferece por Sua própria boa vontade.
- 7) A reação da mulher, diz Lucas, foi de pleno regozijo, que a levou a glorificar a Deus (v.13b), mas outra foi a reação do chefe da sinagoga. Sua indignação, não foi com a cura da mulher ou com a manifestação do poder de Deus, mas porque Jesus fez isso no Shabat! Veja que ele diz à multidão: “Há seis dias na semana para trabalhar. Venham nesses dias para serem

curados, e não no sábado.” (Lc 13:14). Para entendê-lo, precisamos entender a mentalidade vigente sobre o Shabat.

- 8) A Lei Mosaica proíbe o trabalho nesse dia: **Êx 20:8-11** “Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. O SENHOR fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém, descansou. Por isso o SENHOR abençoou o sábado e fez dele um dia santo”.
- 9) O desprezo pelo Shabat (dentre outras coisas), conforme revelaram os profetas, foi uma das causas do cativeiro babilônico do povo judeu. Ezequiel e Jeremias explicitamente apontam para a violação do sábado como um dos pecados que levaram à disciplina divina sobre Israel (Ezequiel 20:12-24 e Jeremias 17:19-27).
- 10) A experiência do exílio levou a nação a uma profunda reflexão sobre o que havia dado errado. Ao retornarem, decidiram evitar os erros do passado e, para evitar a profanação do Shabat novamente, os rabinos e líderes religiosos (como os fariseus no tempo de Jesus) desenvolveram uma vasta rede de leis e interpretações orais (a Halacá). Eles categorizaram 39 tipos de trabalho proibido, com inúmeras subdivisões. Por exemplo, nem mesmo carregar um figo de casa para um espaço público era permitido!
- 11) Contudo há algo interessante: nenhuma das 39 “proibições” incluía expressamente o que Jesus fez. Porém, A Lei Oral, na época de Jesus, já havia estabelecido que atividades médicas em geral eram proibidas no Shabat, a menos que houvesse risco de vida (“Há seis dias na semana para trabalhar. Venham nesses dias para serem curados, e não no sábado”), ou seja, se a vida de uma pessoa não estivesse em perigo imediato, qualquer tratamento ou cura deveria ser adiado para depois do Shabat. Esta direção foi apoiada por outros frequentadores da sinagoga. O chefe da sinagoga e seus apoiadores demonstravam zelo pelo Shabat, mas sem sabedoria, o que fez Jesus questioná-los. A reação deles (“as palavras de Jesus envergonharam seus adversários”) demonstra que não tinham pensado cuidadosamente sobre isso. É o que acontece quando desassociamos a religião da misericórdia!
- 12) Jesus desmonta o argumento deles (“Há seis dias na semana para trabalhar. Venham nesses dias para serem curados, e não no sábado”), usando um exemplo comum a todos (v.15): “Todos vocês trabalham no sábado! Acaso não desamarram no sábado o boi ou o jumento do estábulo e o levam dali para lhe dar água?”. Ele parte do menos importante aos olhos de

qualquer pessoa (o boi ou o jumento) para o mais importante (“uma filha de Abraão”). A conclusão é esmagadora: como pode ser errado libertar das garras do diabo uma pessoa que está a tanto tempo oprimida se vocês não passam 24 horas sem acudir os seus animais?

13) Isto encerrou a questão. E podemos concluir algumas coisas para nós hoje em dia, para evitarmos que o nosso dia de culto ao Senhor não acabe se tornando tão legalista como o sábado se tornou para os judeus do tempo de Jesus:

a. **Deus estabeleceu o princípio de um dia de descanso para cada seis de trabalho.**

Como Jesus esclareceu, essa lei foi ordenada para o benefício do ser humano. O sábado foi ordenado por causa do homem e não o homem por causa do sábado (Mc 2:27). No contexto dessa passagem Jesus é mais profundo: a Lei foi dada para beneficiar a humanidade, e não para oprimir ou colocar fardos desnecessários sobre as pessoas. Mesmo os discípulos fazendo uma das 39 atividades proibidas pela tradição – colhendo espigas e as debulhando e comendo (o que, de acordo com eles, seria uma violação do sábado), Jesus priorizou a necessidade e o bem-estar humano sobre a interpretação legalista e rígida da Lei. Por isso, **aproveite esse descanso regenerador** (livre-se da ansiedade da produção e do consumo, dessa “roda de ratos” em que vivemos). Consagre um descanso para a sua alma, um refúgio da agitação da vida. Lembre-se que Deus é quem nos sustenta e não o nosso esforço incessante). Muitas vezes nos esquecemos que “descansar” é um ato de fé e adoração.

b. **Use o Shabat como dia de adoração focada em Deus e não em você:** este é um dia dedicado de forma especial ao encontro com Deus, tanto individualmente quanto em comunidade. Alimente a alma com a Palavra de Deus, com a oração, com a comunhão dos santos. É um tempo para reorientar a nossa perspectiva do terreno para o celestial.

c. **Celebre a Redenção:** Para nós, cristãos, o Dia do Senhor não é apenas a lembrança da Criação, mas a celebração gloriosa da ressurreição de Cristo, que inaugura a Nova Criação. É um dia de alegria, de esperança escatológica, de antecipação do descanso eterno; e, por fim,

d. **Use esse dia como uma oportunidade para a Misericórdia e o Bem:** Como Jesus tão claramente demonstrou, o Dia do Senhor é um dia excelente para fazer o bem. Ajudar o necessitado, visitar o enfermo, cuidar dos que sofrem etc. são “obras de misericórdia” que glorificam a Deus e manifestam o Seu caráter.

Aplicação:

Este episódio da cura da mulher encurvada serve como um modelo para nós, a Igreja de Jesus: não devemos esperar que as pessoas venham até nós com pedidos, mas antes olharmos para o mundo com os olhos de Jesus, identificando a dor e a necessidade dos que estão ao nosso redor e, agindo proativamente com compaixão, buscarmos aqueles que, por sua condição (física, social, espiritual), não conseguem sequer pedir ajuda, ou que se sentem indignos dela.

Perguntas para o PG:

1. Quando o Dia do Senhor chega, meu coração se abre mais para as pessoas ao meu redor (e suas lutas), ou se fecha em uma lista de “certos e errados” para o domingo?
2. Se o Dia do Senhor é um presente de Deus, eu o estou experimentando como um dia de alívio e renovação espiritual, ou ele se tornou apenas mais uma fonte de cobrança interna?
3. Ao observar o Dia do Senhor, sinto-me mais leve e grato, ou percebo que ele, sem querer, alimenta um certo orgulho que me faz olhar para as escolhas dos outros como se eu fosse melhor do que eles?
4. Qual “espírito de enfermidade” em minha alma (talvez um medo, uma culpa antiga ou uma expectativa irreal que me acompanha a anos) Jesus precisa tocar e endireitar em mim para que eu possa olhar para o alto com liberdade?